

A CARTA DE INTERESSE E A REALIDADE DA DOCÊNCIA: O ATRAVESSAMENTO DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DE EDUCADORAS.

Camille Blandino Viana Azevedo ¹

Júlia Vasconcelos Barros ²

Gleice Aline Miranda da Paixão ³

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo promover um diálogo entre as expectativas construídas nas cartas de interesse para o ingresso ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a realidade vivenciada, durante a participação no programa, por duas bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB). Para isso, foi realizada uma análise de caráter qualitativo de duas cartas de interesse, escritas pelas próprias autoras deste trabalho no momento da inscrição, bem como as percepções construídas por elas durante a atuação nos núcleos, com o intuito de refletir sobre os atravessamentos entre teoria e prática no processo da formação docente com foco na atuação em escolas públicas de periferia do Distrito Federal (DF). Embora as expectativas estivessem pautadas em visões idealizadoras de uma pedagogia emancipatória, o PIBID contribuiu para ressignificá-las, ao possibilitar o contato direto com os desafios concretos enfrentados pelos educadores, revelando também a escola como um campo potente de transformações sociais e educacionais. Nesse espaço, foi possível desenvolver novas aprendizagens, uma vez que os conhecimentos deixaram de pertencer apenas ao âmbito imaginário e passaram a se aproximar da realidade, por meio das vivências que se constituíram nos futuros docentes. Isso tornou os saberes mais acessíveis e significativos, rompendo com o ambiente centrado na teoria, ofertado nas aulas de graduação, trazendo motivação e pertencimento possibilitados pela práxis pedagógica.

Palavras-chave: Educação, Formação docente, PIBID, Experiência pedagógica.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade docente não se constitui apenas pela assimilação de conteúdos teóricos. É necessário compreender que a formação do professor deve estar relacionada com o seu meio, de modo a promover uma formação significativa, pautada na perspectiva de uma educação emancipatória, conforme Freire (1996), que questiona e contraria os padrões impostos por um sistema hegemônico de conservação e manutenção que busca manter tradições e práticas vigentes, garantindo a preservação do *status quo* social e educacional.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília- DF, cvmille@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - DF, julia.vasconcelosbarros@gmail.com;

3 Professora orientadora: Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE), Universidade de Brasília - UnB, gleice.paixao@edu.se.df.gov.br,



Para isso, a formação docente precisa possibilitar que os discentes vivenciem a realidade escolar e se aproximem dos saberes docentes de forma complementar à teoria. Com essa compreensão, estar presente em uma escola permite perceber que esse momento é marcado por euforia e diversas expectativas, muitas das quais estão profundamente ligadas ao modelo de professor que os futuros docentes almejam ser. Nesse processo, a consolidação e a quebra de expectativas se articulam à formação docente, permitindo uma aproximação mais realista e crítica da educação.

Práticas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oferecem um espaço afetivo e significativo de contato com a realidade educacional. Esse tipo de vivência contribui para que os licenciandos compreendam a complexidade do ambiente escolar, indo além das idealizações.

Um dos requisitos para participar do programa de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) é a elaboração de uma carta de interesse, documento no qual o estudante apresenta suas motivações, realidades e expectativas em relação à sua iniciação no contexto educacional. Embora o formato e o critério desse documento possam variar entre as instituições e programas, no caso do subprograma de Pedagogia UnB ele cumpre um papel fundamental na seleção. Com base nas experiências vivenciadas por estudantes de Pedagogia da UnB, o presente estudo tem como objetivo promover um diálogo entre as expectativas manifestadas nas cartas de interesse e a realidade enfrentada durante a participação no PIBID.

Para oferecer um melhor amparo às ideias apresentadas e sustentar teoricamente as reflexões propostas, recorre-se a autores que contribuem de forma significativa para a compreensão da formação docente e da prática pedagógica crítica. Dantas (2022) destaca a carta de interesse como um instrumento que permite analisar as subjetividades e intenções individuais dos candidatos, evidenciando motivações, expectativas e trajetórias formativas. Essa perspectiva sugere que a seleção para programas como o PIBID vai além de critérios objetivos, considerando também a singularidade do estudante. Nóvoa (1992) e Pimenta (2012) abordam a formação docente como um processo contínuo, histórico e social, no qual o desenvolvimento de uma identidade profissional se constrói a partir da articulação entre teoria e prática. Em concordância com essa afirmação, é notório a evidência das experiências relatadas nas cartas de interesse podem influenciar a construção da identidade docente ao serem confrontadas com a prática escolar. Ademais, Freire (1996), a partir das concepções de educação emancipatória, reconhece o professor como agente transformador. Essa visão reforça a ideia de que a formação docente deve preparar educadores capazes de atuar criticamente, indo além da simples transmissão de conteúdos.



METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência, fundamentado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se preocupa com o aprofundamento das discussões e de como elas serão compreendidas pelas pessoas (Bogdan, Biklen, 1994), busca compreender os sentidos atribuídos às vivências das autoras durante suas participações no PIBID.

Para tanto, foi realizada uma análise documental de duas cartas de interesse, elaboradas pelas primeiras autoras no momento da inscrição no programa. As cartas foram utilizadas como ponto de partida para identificar e refletir sobre as expectativas construídas a respeito da docência e da formação profissional inicial. A análise dessas cartas foi articulada com as percepções e vivências desenvolvidas ao longo da atuação como bolsistas em escolas públicas da periferia do Distrito Federal (DF), com o objetivo de evidenciar os atravessamentos entre teoria e prática na constituição da identidade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Dantas (2022), a carta de intenção é um documento destinado a apresentar os objetivos, motivações e expectativas do candidato, funcionando como um instrumento de expressão pessoal e argumentativa. Trata-se de um gênero textual no qual se torna possível observar não apenas o domínio linguístico e argumentativo do estudante, mas também sua visão sobre a vaga, a instituição e sua própria trajetória formativa.

Traçando um paralelo entre os campos da escrita e o meio social de quem a escreve, esse tipo de carta é constantemente empregado em processos de seleção de pessoas, o qual é concebido muitas vezes como um critério de caráter eliminatório. Embora existam normas para sua elaboração, sua construção é fundamentalmente baseada nos princípios e perspectivas pessoais de cada candidato, sendo uma maneira de avaliar as subjetividades, intencionalidades e anseios de cada indivíduo de maneira única.

A trajetória do professor se constitui em um processo tanto inicial quanto contínuo, que transmite e promove uma relação sólida entre teoria e prática. Nesse contexto, a carta de interesse se configura em um documento fundamental, pois revela as motivações, expectativas e representações que os estudantes constroem acerca da docência antes mesmo do contato direto com a realidade escolar.



O Programa Institucional de Iniciação a Docência, é subdividido para diversas licenciaturas e instituições de ensino, sendo que, dentro de cada uma delas, são desenvolvidos subprojetos vinculados a uma área do conhecimento. As duas autoras participaram do mesmo subprojeto e, ao se candidatar ao programa, possuíam idealizações distintas sobre o que poderiam vivenciar ao ingressar no projeto. A segunda autora já apresentava certa familiaridade com o contexto educacional, atuando como professora de reforço de matemática, enquanto a primeira autora ainda não possuía experiências práticas na área. Ao longo deste texto, foram analisadas as perspectivas de ambas, permitindo comparar suas expectativas iniciais com as experiências efetivamente vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto.

Cabe reconhecer a trajetória das discentes e refletir sobre como essa autoanálise pode contribuir para compreender, de forma antecipada, seus interesses e as potencialidades reveladas por meio dessas cartas. Ao identificar o ponto de partida de cada estudante é possível entender melhor a singularidade e valorizar as contribuições que podem oferecer para o desenvolvimento de sua própria formação docente.

Na análise da Carta de Interesse da segunda autora, observa-se uma visão idealizada, mas também comprometida com a profissão docente, marcada pela intenção de ampliar a própria formação por meio da experiência prática proporcionada pelo PIBID. A candidata expressa:

Entrei no curso de Pedagogia com o objetivo de compreender como funcionava o sistema educacional de forma teórica e o processo de aprendizagem, podendo relacioná-los com minhas vivências na educação básica. (Carta de interesse da segunda autora, 2023).

Por sua vez, na carta de interesse da primeira autora, observa-se entusiasmo para ingressar no projeto, devido à falta de experiências práticas na área educacional. A autora idealiza o programa como porta de entrada para potencialização de oportunidades e aproximação do ensino público. A autora escreve:

Ainda não tenho experiência, mas minhas expectativas são muito altas para fazer parte do projeto e poder compartilhar as experiências em grupo e aprender com as experiências dos meus colegas. (Carta de interesse da primeira autora, 2023).

Ficam explícitos nos trechos acima os anseios que permeiam o processo da construção da identidade docente, bem como o desejo de partilhar em coletivo as experiências adquiridas durante todo o processo de vivência na escola. Logo, o fazer docente ultrapassa a dimensão



individual, trata-se de um processo social que se consolida na interação com os pares e com os estudantes. Essa perspectiva evidencia a importância de espaços formativos que incentivem a troca e a reflexão de saberes.

Na vivência prática do programa, tais aspirações eram alcançadas através de ações implementadas no cotidiano dos pibidianos, à luz de projetos como clube do livro, seminários temáticos, palestras, reuniões semanais. Todas essas atividades priorizavam a partilha entre os diferentes núcleos, permitindo uma discussão coletiva de diferentes pontos de vista, fortalecendo uma formação plural e reflexiva, o que está de acordo com o que afirma Nóvoa (1992):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (Nóvoa, 1992, p.13)

Em concordância com esse entendimento, a participação no PIBID permitiu a observação crítica da realidade, mas também a participação ativa nos processos. Em especial, realçou a ação de planejar e executar uma intervenção, com foco de sanar alguma fragilidade enfrentada pelos estudantes, a partir da percepção das bolsistas. Foi percebido um grau de defasagem quando se tratava de educação matemática, sobretudo na concretização das operações de multiplicação e divisão. Diante disso, as bolsistas construíram materiais didáticos que trabalhavam a ludicidade e o trabalho coletivo dos estudantes. Essa proposta favoreceu a compreensão dos conteúdos estudados e, ao mesmo tempo, proporcionou às futuras educadoras o protagonismo na elaboração e aplicação de práticas pedagógicas inovadoras.

Nesse sentido, o PIBID proporcionou um espaço privilegiado para o desenvolvimento da identidade das futuras docentes, permitindo a aproximação com os objetivos idealizados pelas participantes, o que possibilitou vivenciar a docência de forma prática desde o início da graduação. Como exemplifica as próprias candidatas:

Me interessei pelo projeto pela oportunidade de iniciar a docência em escolas públicas logo no começo da graduação que é a minha área de interesse. (Carta de interesse da primeira autora, 2023).

Tenho interesse em participar do PIBID, pois desejo potencializar meu processo de aprendizagem e me desenvolver na área, aprendendo na prática o que venho estudando ao longo do curso,



compreendendo os desafios da profissão e buscar superá-los. (Carta de interesse da segunda autora, 2023).

Nesses trechos, nota-se uma concepção de formação docente vinculada à busca por um cenário melhor para a educação. Conforme Pimenta (2012, p 18), “a profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade”. Assim, a fala da candidata revela uma compreensão inicial sobre o papel social do professor e sobre a necessidade de constante aperfeiçoamento profissional, em consonância com a ideia de que a docência é uma prática histórica, construída e legitimada socialmente.

Consoante à realidade vivenciada no programa, o papel destinado ao professor foi apresentado em diversas situações práticas. Em um conselho de classe, por exemplo, as professoras se reuniam para estudar os casos dos estudantes que enfrentavam dificuldades educacionais, muitas delas decorrentes de barreiras externas ao ambiente escolar. Diante dos diferentes problemas, os docentes analisavam e refletiam sobre o que poderia ser feito em cada situação. Esse momento merece destaque, pois, mesmo diante de questões que ultrapassam o alcance do professor, as educadoras não desistiram de fazer a sua parte, demonstrando compromisso e sensibilidade profissional, ainda que reconhecessem a necessidade de outros elementos e apoios para efetivar mudanças mais profundas. Para as bolsistas, vivenciarem essa experiência possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente, confrontando suas expectativas iniciais e reforçando a necessidade de sensibilidade, comprometimento e articulação com diferentes elementos da escola.

É nesse contexto que se revelam os desafios reais da escola. Quando o professor se vê diante dos limites de sua atuação, mas também da potência transformadora de seu papel, o que se alinha às aspirações expressas nas cartas de interesse das participantes. Tal sentimento de compromisso com a transformação educacional também se manifesta na Carta de Interesse da primeira autora, quando a candidata afirma:

Durante toda minha graduação quero entender essas dificuldades e aplicar uma pedagogia emancipatória e de alguma forma mudar as perspectivas das crianças. (Carta de interesse da primeira autora, 2023).

Nos trechos escolhidos, é possível compreender os anseios ao atuar em instituições públicas de educação, especialmente no início da graduação, à luz dos ideais da pedagogia freiriana, que busca compreender as realidades sociais e desenvolver estratégias



emancipatórias. A participação no PIBID possibilitou uma imersão na educação em sua totalidade, revelando uma dualidade de sentimentos: por um lado, a aproximação com a prática; por outro, a constatação de que grande parte da teoria estudada não pode ser aplicada de forma plena, devido às limitações impostas pela realidade escolar. Isso é evidente no campo da educação inclusiva, diante da ausência de monitores concursados para auxiliar os docentes, tarefa frequentemente atribuída a educadores sociais que em sua maioria não possuem formação específica para atender adequadamente às demandas de cada criança.

Além disso, observou-se que, ao contrário do discurso corrente sobre inovação pedagógica, poucos professores incorporam práticas inovadoras em seu cotidiano, restringindo-se majoritariamente a metodologias tradicionais, nas quais o aluno apenas copia e reproduz conteúdo, sem ser efetivamente colocado como protagonista do seu processo de aprendizagem.

Em contrapartida, foi possível acompanhar práticas pedagógicas inspiradoras desenvolvidas por professores mesmo diante da escassez de recursos, promoviam a inclusão e possibilita práticas nas quais as crianças podiam se expressar e aprender com seus pares de forma autônoma. A experiência do PIBID transformou significativamente a compreensão sobre o que é de fato a educação e o fazer docente, embora existam objetivos e desejos, muitas vezes há barreiras resistentes à mudança. Inserir inovações pedagógicas mostra-se um desafio, pois profissionais que se encontram acomodados em metodologias tradicionais não demonstram abertura ao novo. Além disso, para os educadores que vão contra essa estrutura, nem sempre são acolhidos e vistos com bons olhos dos demais, pois exige esforço, dedicação e compromisso constante, o que implica no reconhecimento de que a comunidade escolar exerce impacto direto no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

A aproximação com a prática, a partir de intervenções e da observação do dia a dia da escola, configurou-se como uma experiência formativa fundamental. Por poder participar nos primeiros períodos da graduação, essa vivência permitiu a construção de uma postura crítica e reflexiva frente ao que se deseja replicar ou transformar na própria prática docente, dando um amparo às angústias e aos anseios da futura atuação.

Nesse sentido, na Carta da segunda autora é exposto:

Essa oportunidade me ajudaria a alcançar um de meus objetivos, ser uma professora que contribua na formação de indivíduos em suas potencialidades, com desenvolvimento pleno e preparo para a cidadania, como é garantido no art. 206 da Constituição de 1988. (Carta de interesse da segunda autora, 2023).



Trata-se de uma experiência completa e transformadora, que possibilitou compreender a realidade do cotidiano escolar, as dificuldades e realidades sociais sensíveis enfrentadas pelos profissionais da educação. Ainda assim, permanece o desejo de fazer a diferença e impactar vidas, “já que me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” (Freire, 1996 p. 49).

Embora as expectativas estivessem pautadas em visões idealizadas de uma pedagogia emancipatória, o PIBID contribuiu para ressignificar tais concepções a partir do contato direto com os desafios concretos enfrentados pelos educadores. Essa vivência revelou a escola não apenas como espaço de ensino, mas como um campo potente de transformações sociais e educacionais, no qual teoria e prática se entrelaçam para formar sujeitos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente trabalho buscou elucidar como a carta de interesse pode se configurar como uma ferramenta potente no processo de seleção de pessoas, alinhando as expectativas do candidato em paralelo ao que se é esperado para desenvolvimento durante o programa. Assim, candidato e instituição podem inicialmente traçar metas a objetivos que orientem o percurso de formação.

Ao utilizarmos a carta de interesse das autoras para análise, foram evidenciadas as idealizações que possuíam no início da graduação e do PIBID, e como elas foram atravessadas pela prática pedagógica. Nesse espaço de formação, foi possível desenvolver novas aprendizagens, nas quais os conhecimentos deixaram de pertencer apenas ao âmbito imaginário e passaram a se aproximar da realidade, por meio das vivências que se constituíram nos futuros docentes. As experiências no contexto escolar tornaram os saberes mais acessíveis, significativos e contextualizados, rompendo com o distanciamento entre teoria e prática presente nas aulas de graduação. Logo, a práxis pedagógica emergiu como um elemento transformador, capaz de promover motivação e um olhar mais crítico e reflexivo sobre o fazer docente.

O programa revelou-se fundamental para a formação de futuros educadores, reforçando a importância do fortalecimento e ampliação de programa de iniciação à docência como uma política de Estado. É essencial que tais iniciativas sejam expandidas, de modo que mais estudantes possam ter acesso a experiências formativas que proporcionem o contato direto com o cotidiano escolar, ainda nos primeiros semestres do curso de licenciatura.



O PIBID representa um marco significativo no preparo dos graduandos, por possibilitar a imersão na realidade. Ao longo do programa, é apresentado um cenário sensível, do qual muitas vezes não há uma preparação acadêmica suficiente. Vivenciar situações de vulnerabilidades das infâncias permitiu compreender como a educação é complexa e multifacetada, evidenciando que existe constantemente desafios que só podem ser compreendidos através da prática,

O atravessamento das vivências mostra-se necessário para compreender os limites da profissão docente e entender a escola para além dos conteúdos programáticos, como um espaço de múltiplas intencionalidades, afeto e de protagonismo das infâncias. Assim, o educador deve estar preparado para lidar com os diversos desafios que surgem ao longo da profissão, reconhecendo seus limites, mas mantendo-se aberto a inovações que possam impactar positivamente a realidade vivenciada escolar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, a quem agradecemos a oportunidade de participar do PIBID, programa que oportunizou vivenciar e relacionar a teoria com a prática. Agradecemos a Universidade de Brasília que viabilizou a implementação do programa fortalecendo pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Suzimara. Cartas de intenção em processos seletivos acadêmicos: efeitos de sentido sobre o PET letras UFU e a imagem de aluno- candidato. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35589/1/CartasInten%c3%a7%c3%a3oProcessos.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BOGDAN, Robert ; BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação. Porto: **Porto Editora**, 1994.

FREIRA, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: **Dom Quixote**, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: **Cortez Editora**, 1999.



